

António Arnaut *2 de setembro*



Assembleia Municipal de Oeiras

Voto de Saudação

45 anos do Serviço Nacional de Saúde

Foi em 15 de setembro de 1979 que pelo ministro António Arnaut e com base no artigo 64º da Constituição da República, foi criado o Serviço Nacional de Saúde (SNS), através da Lei nº 56/79 que nunca chegou a ser completamente regulamentada.

O que era a situação sanitária no país antes da madrugada libertadora do 25 de Abril fica bem demonstrada nas memórias de Francisco Neto de Carvalho, ministro do regime fascista de Salazar entre 1963 e 1968: ***“tempos em que não se falava no direito à saúde, cada um tratava de si e o Estado ou outras instituições como as misericórdias acudiam graciosamente, numa base de caridade, aos mais necessitados. Por isso a saúde estava integrada na Subsecretaria da Assistência do Ministério do Interior”***. Em 1962 tinha sido criada a Direção Geral dos Hospitais, mas sem quadro de pessoal. Em 1965, um Plano Nacional de Vacinação contra algumas doenças infecciosas na infância só avançou com o subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Apesar das forças políticas da extrema-direita defenderem o regime salazarista, a verdade é que num relatório elaborado por Melo Caeiro em abril de 1966 sobre uma epidemia na Maternidade Magalhães Coutinho foi escrito: “não há berços suficientes, a roupa das camas das mães não é mudada diariamente, a sala de banhos das crianças esteve sem água quente durante meses por avaria do termoacumulador, há fraldas a serem usadas durante 24 horas, faltam utensílios de cozinha e seringas, pelo que são usadas em vários doentes” (in “Correspondência do Ministro da Saúde e Assistência dirigidas a Salazar” - Arquivo Nacional da Torre do Tombo). Em 1968 as dívidas dos três principais hospitais centrais, Santa Maria, S. João e Cívis de Lisboa eram superiores a 65 mil contos. Em 1971 o Decreto Lei nº 413 definiu um Sistema Nacional de Saúde que incluía as empresas privadas. Só em 1973 é que surgiu pela primeira vez um Ministério da Saúde dotado de lei orgânica. A mortalidade infantil era das mais elevadas da Europa.

A criação do SNS foi um avanço civilizacional sem comparação, o acesso universal e gratuito à saúde permitiu aumentar a esperança média de vida em 17 anos, sendo o país da União Europeia com maior evolução nesta variável. Foi também possível inverter os números catastróficos de mortalidade infantil, este indicador mostra uma evolução extraordinária numa geração: em 1970, a mortalidade infantil era cerca de 22 vezes superior: morriam então mais de 55 bebés em cada 1.000 nascimentos, ou seja, 5,5%. A partir da década de 80 do século passado, o indicador passou a estar abaixo dos 20, descendo para menos de 10 em 1.000 nascimentos nos anos 90. No presente século, apenas num ano (2002) se superou os 5 óbitos por 1.000 nascimentos, estando os valores da última década entre os 2,44 (em 2020) e os 3,24 (em 2016).

Portugal é ainda hoje o terceiro país da OCDE em número de médicos por habitantes (5,3/1000hab.) a média da OCDE é de 3,5; Portugal continua também essencialmente por via do ensino superior público a formar mais médicos por habitante que a generalidade dos países da OCDE.

Por fim, entendemos que existem muitos desafios pela frente no que toca à saúde e ao SNS em particular, este encontra-se em crise e vai perdendo o seu investimento com a canalização de fundos para os sectores privado e social, sem esquecer que foi com o SNS que saímos de um cenário de miséria para uma situação digna de desenvolvimento neste sector. Quarenta e cinco anos passados resta relembrar e reforçar o seu papel.

Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras, reunido na sessão ordinária nº 4 da Assembleia Municipal de 30 de Setembro 2024 propõe que a Assembleia Municipal delibere:

- Saudar a criação há 45 anos do SNS como serviço público de saúde, geral e universal;
- Manifestar todo o apreço e reconhecimento aos seus profissionais pelo empenhamento e dedicação;
- Pugnar pela implementação dos valores e princípios da nova Lei de Bases da Saúde (Lei 95/2019)

O Grupo Político Evoluir Oeiras solicita ainda que o voto se aprovado seja divulgado realizando uma publicação no sítio da Assembleia Municipal e em, pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.

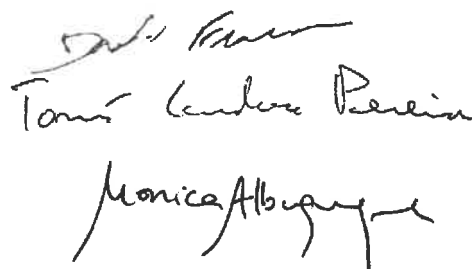
Oeiras, 30 de setembro 2024

A Deputada e os Deputados Municipais do Grupo Político Evoluir Oeiras

David Ferreira

Mónica Albuquerque

Tomás Cardoso Pereira



David Ferreira
Tomás Cardoso Pereira
Mónica Albuquerque